

## IRONIA E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Késia Vanessa Nascimento da Silva <sup>1</sup>  
Renata Fonseca Lima da Fonte <sup>2</sup>

### RESUMO

A ironia faz parte da linguagem e pode estar presente em qualquer evento, sendo assim é possível que existam situações ou enunciados irônicos no processo de aquisição de linguagem, uma vez que imersas na língua, as crianças já se deparam com esse tipo de manifestação que tem relação com a multimodalidade. No entanto, notou-se a existência de poucas pesquisas que discutem a ironia em aquisição de linguagem. Diante dessa carência, observou-se a viabilidade de elaborar um trabalho de abordagem exploratória cujo objetivo geral consiste em realizar um levantamento das pesquisas existentes sobre ironia na aquisição da linguagem, e específicos: a) analisar as perspectivas e objetivos dos estudos encontrados, b) identificar e descrever as divergências e convergências dessas perspectivas de estudo. Metodologicamente fizemos uma verificação nas ferramentas de busca: Banco de teses e dissertações da CAPES, portal de periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico dos últimos dez anos 2010-2020, como modo de busca utilizamos os descritores: “ironia e aquisição de linguagem” na língua portuguesa e na língua inglesa. Quanto aos resultados, poucas discussões envolviam os descritores selecionados na língua portuguesa e inglesa, ambos apresentaram a Linguística Cognitiva como a principal abordagem e em menor quantidade estão os trabalhos que adotaram a perspectiva pragmática, sendo a compreensão da ironia o foco das discussões.

**Palavras-chave:** ironia, aquisição de linguagem, estado da arte.

### INTRODUÇÃO

A ironia faz parte da manifestação da linguagem por sua natureza dinâmica e pela ação de instigar um conjunto de questões complexas em diferentes dimensões. Segundo Hutcheon (2000), a ironia é um recurso linguístico que pode estar presente em qualquer evento ou ato conversacional e baseia-se em estabelecer uma relação entre o dito e não dito. Nesse sentido, é possível que existam situações ou enunciados irônicos no processo de aquisição de linguagem, uma vez que não é algo restrito a fase adulta.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [kesiawanessa@outlook.com](mailto:kesiawanessa@outlook.com);

<sup>2</sup> Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Letra da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, [renata.fonte@unicap.br](mailto:renata.fonte@unicap.br)  
Este trabalho foi realizado com o apoio do financiamento da CAPES e PROSUC.

Estudos em aquisição de linguagem crescem cada vez mais e têm interessado diversas áreas do conhecimento tal como a Fonoaudiologia, a Psicologia e a Linguística, no entanto, notou-se a existência de poucas pesquisas que discutem a ironia na linguagem infantil em virtude da sua complexidade de análise. Diante dessa carência propomos elaborar um trabalho de abordagem exploratória cujo objetivo geral consiste em realizar um levantamento das pesquisas existentes sobre ironia na aquisição da linguagem; e os específicos: a) analisar as perspectivas e objetivos dos estudos encontrados, b) identificar e descrever as divergências e convergências dessas perspectivas de estudo.

Metodologicamente se baseia em uma revisão da literatura sobre os estudos que abordam a produção e a compreensão de figuras de linguagem, especificamente a ironia na área da aquisição da linguagem. Realizamos uma verificação nas ferramentas de busca: Banco de teses e dissertações da CAPES, portal de periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico dos últimos dez anos 2010-2020, como modo de busca utilizamos os descritores: “ironia e aquisição de linguagem” na língua portuguesa e na língua inglesa.

Os resultados revelaram que há uma escassez de estudos em relação aos descritores selecionados na língua portuguesa e inglesa, além disso, a Linguística Cognitiva foi a principal abordagem, sendo a compreensão da ironia o foco das discussões. Trata-se, portanto, de um estudo que pode incentivar outras pesquisas a explorarem mais o assunto. Ademais, possibilita uma visão mais ampliada daqueles cujo objeto de estudo e trabalho é a linguagem, em especial, a linguagem infantil.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados: Banco de teses e dissertações da CAPES, portal de periódicos da CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico, no período de 2010 a 2020. As palavras-chave utilizadas foram “ironia e aquisição de linguagem” e suas correspondentes em inglês, “irony and language acquisition”. Foram critérios de exclusão: artigos publicados antes do período estabelecido, estudos com a metodologia baseada em uma revisão de literatura e que não relacionassem ironia e aquisição de linguagem.

Ao todo foram encontrados 17 artigos e 2 dissertações. Após a leitura dos títulos, notou-se que a maioria das pesquisas concentrava-se na compreensão infantil sobre a ironia ou alguma das suas características, e em menor quantidade estavam aqueles que tratavam a produção da ironia pelas crianças em contextos domiciliares e de laboratório. Os trabalhos que preenchiam os critérios para a análise foram lidos na íntegra e estão dispostos quantitativamente no quadro:

**Quadro 1: Levantamento Quantitativo**

Ferramenta	Descritores	Período	Teses	Dissertações	Artigos	Livros	Total
Banco de Teses e Dissertações da CAPES	Ironia e aquisição de linguagem	2010 a 2020	-	1	-	-	1
	Irony and language acquisition	2010 a 2020	-	-	-	-	-
Portal de Periódicos da CAPES	Ironia e aquisição de linguagem	2010 a 2020	-	-	-	-	-
	Irony and language acquisition	2010 a 2020	-	-	8	-	8
SciELO	Ironia e aquisição de linguagem	2010 a 2020	-	-	1	-	1
	Irony and language acquisition	2010 a 2020	-	-	-	-	-
Google Acadêmico	Ironia e aquisição de linguagem	2010 a 2020	-	1	2	-	3
	Irony and language acquisition	2010 a 2020	-	-	6	-	6

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Delineamos como objetivo central o levantamento de pesquisas que tratassem da ironia na área de aquisição de linguagem (Quadro 1). Neste contexto, cada trabalho foi descrito – sob a ordem língua portuguesa e logo após os que estão na língua inglesa a

fim de que as perspectivas e objetivos fossem analisados e discutidos. O quadro abaixo relata em termos qualitativos os trabalhos encontrados.

**Quadro 2: Levantamento Qualitativo**

Ferramentas	Título	Autor	Ano
Banco de Teses e Dissertações da CAPES	A interface Teoria da Mente e Linguagem: investigando demandas linguísticas na compreensão de crenças falsas de 1ª ordem na aquisição do Português Brasileiro	SILVA, Ana Paula da.	2012
Portal de Periódicos da CAPES	Children's understanding of social-cognitive and social-communicative aspects of discourse irony.	FILIPPOVA, Eva; ASTINGTON, Janet Wilde.	2010
	Children's understanding and production of verbal irony in family conversations	RECCHIA, Holly E; HOWE, Nina ; ROSS, Hildy S; ALEXANDER, Stephanie	2010
	Development of children's ability to distinguish sarcasm and verbal irony	GLENWRIGHT, Melanie; PEXMAN, Penny M	2010
	Wonderful! We've just missed the bus." - parental use of irony and children's irony comprehension.	BANASIK-JEMIELNIAK, Natalia et al	2020
	Exploring the role of conventionality in children's interpretation of ironic remarks	BURNETT, Debra L	2015
	"That's really clever!" Ironic hyperbole understanding in children	AGUERT, Marc; LE Vallois, Coralie ; MARTEL, Karine ; LAVAL, Virginie	2018
	Communicative abilities in children: an assessment through different phenomena and expressive means	BOSCO, Francesca M et al	2013
L'ironie dans le discours: des premières productions enfantines aux productions des adultes.	RÉ, Alessandra Del; HIRSCH, Fabrice; DODANE, Christelle	2018	
Scielo	Compreensão de expressões idiomáticas em período de aquisição da linguagem.	SIQUEIRA et al	2017
Google Acadêmico	A linguagem nas crianças além do sentido literal	SEIXAS, Netília Silva dos Anjos	2011
	Água mole em pedra dura tanto bate até que fura: uma comparação entre a compreensão de provérbios por	FERRARI, Caroline Girardi	2018

	crianças e adultos		
	Entendendo nas entrelinhas: como as crianças compreendem ironia em discursos argumentativos.	SOUZA ALVES, Cristhiane	2011
	Role of sentence-final particles and prosody in irony comprehension in Cantonese – speaking children with and without Autismo Espectrum Disorders.	LI, Jackie P. W. et al	2012
	Irony and second-order false belief in children: what changes when mothers rather than siblings speak?	MASSARO, Davide; VALLE, Annalisa; MARCHETTI, Antonella.	2012
	Irony comprehension from 4 to 9: the role of language and theory of mind.	GIUSTOLISI, Beatrice., PANZERI, Francesca., & BOGANI, A.	2017
	How do children respond to verbal irony in face-to-face communication?	WHALEN, Juanita; PEXMAN, Penny.	2010
	Non-literal speech comprehension in preschool children – an example from a study on verbal irony.	BANASIK, Natalia.	2013
Verbal irony comprehension in middle school age children and adults in Polish and English discourse.	KRYGIER-BARTZ, Marta.	2016	

Após selecionados, os artigos e dissertações foram examinados mediante os seguintes objetivos específicos: a) análise das perspectivas e objetivos dos estudos encontrados e b) identificação e descrição das divergências e convergências dessas perspectivas de estudo.

## **IRONIA NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS E OBJETIVOS DOS ESTUDOS**

Muitos estudos têm se dedicado ao estudo da ironia sob diferentes perspectivas, entretanto, a literatura sobre esse fenômeno na área de aquisição de linguagem ainda é escassa. Nessa junção entre ironia e linguagem infantil, encontramos a dissertação de Silva (2012) que a partir da perspectiva psicolinguística do Bootstrapping Sintático (GLEITMAN, 1990) associada a teoria minimalista da língua (CHOMSKY, 1995-2001) verificou se demandas linguísticas interferem no modo como as crianças lidam com as crenças falsas (CFs)<sup>3</sup>. Utilizando-se de atividades experimentais compostas de três pré-

<sup>3</sup> Para Silva (2012), crenças falsas são sentenças cujo valor de verdade é falso. Consideramos este trabalho pela razão da ironia apresentar a falsidade como uma das suas características.



testes e uma tarefa clássica de CF, essa pesquisa envolveu crianças com faixa etária entre 3-4 e 5-6 e os resultados demonstraram que crianças mais novas obtiveram poucos números de acertos, e as mais velhas conseguiram um número expressivo de acertos nas atividades apresentadas.

A pesquisa realizada por Filippova e Astington (2010) assume um viés pragmático para estudar a compreensão de crianças de cinco, sete e nove anos a respeito dos aspectos sócio-cognitivos e sócio-comunicativos da ironia. É um estudo instigante porque diferente da maioria insere questões como significado, motivação e intenção do falante. Na sequência, Recchia et al (2010) avaliaram como as crianças usam e entendem vários tipos de ironia - sarcasmo, hipérbole, eufemismo e perguntas retóricas no contexto de conversas familiares. Interessante destacar que nesse experimento os autores não assumiram teorias de análise, limitando-se apenas a discutir como o estudo do desenvolvimento da linguagem irônica pode ajudar a entender como as crianças se tornam competentes sujeitos na sua língua. Outro estudo desenvolvido por Giustolisi, Panzeri, e Bogani (2017) tinha como objetivo verificar a compreensão da ironia em crianças de quatro a nove anos a partir da Teoria da Mente (ToM).

Estudos sobre habilidades infantis crescem cada vez mais, e nesse raciocínio existem os trabalhos de Glenwright e Pexman (2010) e Bosco et al (2013). Apresentando a 71 crianças espetáculos de fantoches, os primeiros autores tinham como propósito investigar se crianças de 5-6 anos e 9-10 anos conseguiam distinguir o sarcasmo da ironia verbal. Já Bosco et al (2013) observaram a produção e compreensão da ironia em 390 crianças italianas na faixa etária de 5-8 anos. Esses autores tecem um importante questionamento quanto ao enfoque dos estudos atuais - a compreensão do sentido irônico, negligenciando o aspecto da produção. Apesar do segundo grupo de autores explicar que os resultados se adequam bem com a Teoria da Pragmática Cognitiva, não há apropriação de perspectiva.

No que diz respeito ao uso da ironia pelos pais e a compreensão da ironia pelos filhos, encontramos o trabalho de Banasik-Jemielniak et al (2020) que semelhante a Bosco et al (2013), também avalia as lacunas na literatura sobre a frequência do uso da ironia pelos pais nas conversas entre pais e filhos. O objetivo desse estudo foi analisar se há diferenças entre crianças que apresentam altos níveis de compreensão de sentenças irônicas e crianças com baixa compreensão em termos de uso de ironia por seus pais. Os autores partem da perspectiva teórica da aprendizagem sociocultural, uma vez que

defendem que a interação, especialmente o ambiente familiar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo.

Seguindo a linha tradicional dos estudos, Burnett (2015) tem a finalidade de explorar a compreensão da ironia em crianças de sete e oito de idade através da hipótese da saliência graduada. Ressaltamos que perguntas de compreensão foram elaboradas a fim de verificar se as crianças perceberam algum componente da ironia como significado, atitude e intenção do falante. É curioso como o uso de perguntas de compreensão está crescendo, isso porque oferece a possibilidade de moldar a metodologia as situações e necessidades da pesquisa.

Considerando que existem várias formas de ironia, Aguert et al<sup>4</sup> (2018) escolheram a percepção de hipérbolos irônicas como objetivo geral. Tais autores lançaram a hipótese de que em crianças pequenas (6 anos) a hipérbole reduziria a compreensão, já as mais velhas (10 anos) se beneficiariam porque entenderiam o contraste entre o dito e a situação.

Apesar de poucos estudos discutirem produções irônicas na infância, Del Ré, Hirsch e Christelle (2018) dedicaram-se a análise desse fenômeno. Em um recente estudo, os autores objetivavam a identificação dos primeiros enunciados irônicos de uma criança francesa e uma brasileira entre as idades de 3 a 4 anos. Para tanto, eles partiram de uma perspectiva dialógica para compreender a produção da ironia em duas línguas diferentes. É válido perceber a importância desse projeto, principalmente quando se quer entender se diferenças culturais têm influência sobre o uso e a compreensão da ironia.

Na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), localizamos o artigo de Siqueira et al., (2017) cujo objetivo era verificar se a compreensão de expressões idiomáticas como a metáfora, a ironia e a metonímia era influenciada por três faixas etárias diferentes (crianças, adolescentes e adultos). Nesse estudo, a Linguística Cognitiva foi a abordagem adotada porque trata as expressões idiomáticas ou EI como fenômeno linguístico e recurso cognitivo.

Muitos trabalhos foram encontrados no Google Acadêmico, sendo a versão inglesa a maior quantidade, as pesquisas realizadas por Seixas (2011), Ferrari (2018) e Souza Alves (2011) foram os únicos correspondentes em língua portuguesa: Seixas (2011) se preocupou em analisar produções infantis que vão além do sentido literal -

---

<sup>4</sup> Em relação ao ponto de vista adotado no trabalho, os autores não mencionam.

como as metáforas e ironias, todavia, não utilizou abordagem na discussão dos exemplos. O autor esclarece que o “texto apresenta algumas limitações [...] e que ele não traz uma análise de dados empíricos à luz de uma teoria, chegando ao final com uma conclusão” (p. 66). No contexto da identificação infantil, Ferrari (2018) tratou da compreensão de provérbios entre os quais estão as metonímias, metáforas e ironias por crianças sob a Linguística Cognitiva; já Souza Alves (2011) se propôs a observar por meio da teoria enunciativa dialógica como as crianças compreendem a ironia em discursos argumentativos.

Além de um olhar cognitivo, vê-se que o ponto de vista dialógico também é adotado por diferentes pesquisadores. Segundo Bres (2010, p. 699), “o enunciado irônico é um enunciado dialógico, que é atravessado por um diálogo interno implícito que procede da interação entre o ato de enunciação em que é realizada e um ato da enunciação anterior”. Autores como Del Ré et al argumentam que a ironia é um fato discursivo dialógico que consiste na interação de dois discursos.

Considerando o papel da Teoria da Mente (ToM), Li et al (2012) investigaram o uso de pistas prosódicas, a entonação, na compreensão da ironia em crianças cantonesas com e sem autismo. Nesse contexto cognitivo, Massaro, Valle e Marchetti (2012) tinham o objetivo de explorar a compreensão de crianças – 6, 8 e 10 anos em diferentes contextos familiares: entre uma criança e a mãe, e entre uma criança e seu irmão. Pensamos que, para esses autores, a ToM ocupa um importante lugar na manutenção da comunicação irônica.

As pesquisas realizadas por Banasic (2013), Panzeri e Giustolisi (2017) também inserem a teoria da mente em seus experimentos. Banasic, por sua vez, visa responder as questões sobre o problema da idade na compreensão da ironia utilizando 46 crianças com 4-6 anos de idade. A partir de populações típicas e atípicas (autismo, síndrome de Down e surdos pré-linguais), Panzeri e Giustolisi também analisaram a compreensão de observações irônicas. Esses estudos poderão mobilizar pesquisas futuras a partir de casos, já que a literatura nessa esfera ainda apresenta lacunas.

Whalen e Pexman (2010) observaram como crianças de 7 a 11 anos reagem à ironia verbal. Para eles, a capacidade das crianças em produzir ironias adequadas ao contexto merece atenção, como também a sua sensibilidade – respondendo à ironia com a ironia própria. A tese de Krygier-Bartz (2016) examina se a cultura e a idade influenciam a compreensão da ironia e para tanto utiliza crianças e adultos canadenses e



poloneses. A autora explica que a perspectiva interpretativa<sup>5</sup> é pouco vista na área de pesquisa, por isso explorou o tema como uma lacuna que merece atenção. Dada a influência da cultura nas habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, acreditamos que a tese de Krygier-Bartz (2016) abre caminhos para estudos transculturais e sugere que fatores como idade e cultura está associado à interpretação da ironia.

## ESTUDOS SOBRE A IRONIA EM AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS

Após a análise das perspectivas e objetivos dos estudos encontrados, interessamos também identificar e descrever os aspectos que geram divergência e convergência nesses respectivos trabalhos. Posto isto, indicadores como “abordagem cognitiva”, “abordagem pragmática”, “abordagem dialógica”, “produção da ironia”, “compreensão da ironia”, “diferentes tipos de ironia”, “participante com desenvolvimento atípico”, “diferenças culturais entre os participantes” e “contexto familiar” foram selecionados para detectar o ponto convergente entre os estudos:

**Quadro 3: Convergência entre os estudos**

Aspectos	Autores	Total
Abordagem cognitiva	SILVA, Ana Paula da (2012) GIUSTOLISI, Beatrice., PANZERI, Francesca., & BOGANI, A (2017) BURNETT, Debra L (2015) SIQUEIRA et al (2017) FERRARI, Caroline Girardi (2016) LI, Jackie P. W. et al (2012) MASSARO, Davide; VALLE, Annalisa; MARCHETTI, Antonella (2012) BANASIK, Natalia. (2013) PANZERI, Francesca; GIUSTOLISI, Beatrice (2017) KRYGIER-BARTZ, Marta (2016)	10
Abordagem pragmática	FILIPPOVA, Eva; ASTINGTON, Janet Wilde. (2010)	1
Abordagem dialógica	RÉ, Alessandra Del; HIRSCH, Fabrice; DODANE, Christelle (2018) SOUZA ALVES, Cristhiane (2011)	2

<sup>5</sup> A perspectiva interpretativa é definida como a capacidade de julgar o comportamento ou os estados mentais das outras pessoas.

Produção da ironia	RECCHIA, Holly et al (2010) BOSCO, Francesca M et al (2013) RÉ, Alessandra Del; HIRSCH, Fabrice; DODANE, Christelle (2018) SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (2011) WHALEN, Juanita; PEXMAN, Penny. (2010)	5
Compreensão da ironia	SILVA, Ana Paula da. (2012) FILIPPOVA, Eva; ASTINGTON, Janet Wilde. (2010) RECCHIA, Holly E; HOWE, Nina ; ROSS, Hildy S; ALEXANDER, Stephanie (2010) GIUSTOLISI, Beatrice., PANZERI, Francesca., & BOGANI, A. (2017) BOSCO, Francesca M et al (2013) BANASIK-JEMIELNIAK, Natalia et al (2020) AGUERT, Marc; LE Vallois, Coralie ; MARTEL, Karine ; LAVAL, Virginie (2017) SIQUEIRA et al (2017) FERRARI, Caroline Girardi (2016) SOUZA ALVES, Cristhiane (2011) LI, Jackie P. W. et al (2012) MASSARO, Davide; VALLE, Annalisa; MARCHETTI, Antonella (2012) BANASIK, Natalia. (2013) PANZERI, Francesca; GIUSTOLISI, Beatrice (2017) KRYGIER-BARTZ, Marta. (2016)	15
Diferentes tipos de ironia	RECCHIA, Holly E; HOWE, Nina ; ROSS, Hildy S; ALEXANDER, Stephanie (2010) GLENWRIGHT, Melanie; PEXMAN, Penny M (2010) AGUERT, Marc; LE Vallois, Coralie ; MARTEL, Karine ; LAVAL, Virginie (2017)	4
Participante com desenvolvimento atípico	PANZERI, Francesca; GIUSTOLISI, Beatrice (2017) LI, Jackie P. W. et al (2012)	2
Diferenças culturais entre os participantes	RÉ, Alessandra Del; HIRSCH, Fabrice; DODANE, Christelle (2018) KRYGIER-BARTZ, Marta. (2016)	2
Contexto familiar	RECCHIA, Holly E; HOWE, Nina ; ROSS, Hildy S; ALEXANDER, Stephanie (2010) BANASIK-JEMIELNIAK, Natalia et al. (2020) MASSARO, Davide; VALLE, Annalisa; MARCHETTI, Antonella (2012)	3

O quadro acima nos revela que a abordagem cognitiva e a compreensão da ironia são os aspectos de maior convergência nos trabalhos. Sob a perspectiva cognitiva, vemos a Teoria da Mente (ToM), a hipótese da saliência graduada e o Bootstrapping

Sintático, destacamos que a ToM é o enfoque mais recorrente e é definida como a habilidade de prever o comportamento humano através de fenômenos mentais (intenções, crenças e emoções). Apesar de ser um tema crescente nos estudos linguísticos, no Brasil, a quantidade de pesquisas ainda é pequena. A relação entre linguagem e pensamento tem despertado o interesse de várias áreas e proporcionado importantes evidências ao conhecimento atual em psicologia.

Pesquisas direcionadas a compreensão infantil são a maioria e promovem vários questionamentos, já que para alguns autores, negligenciam a produção da ironia verbal ou outras formas desse recurso. O aspecto “diferentes tipos de ironias” nos chamou atenção pelo motivo de alguns estudos já estarem ampliando o conceito de ironia, isto é, não admitindo a clássica definição de que o significado do falante é o oposto do significado da frase.

Apesar de poucas pesquisas, a inserção dos aspectos “participante com desenvolvimento atípico”, “diferenças culturais entre os participantes” e “contexto familiar” quebra inúmeros paradigmas e abre espaço para que outros se interessem nesse campo. Estudar o processo de produção e compreensão da ironia em populações atípicas ajuda a iluminar a própria aquisição de linguagem; participantes de diferentes culturas podem esclarecer se fatores transculturais influenciam a compreensão irônica; pesquisas realizadas em um contexto familiar trazem sugestões de que a interação social favorece o uso e a identificação de sentidos figurados.

No que diz respeito às divergências, comparamos os trabalhos a partir do período de 2010 a 2020 e utilizamos como indicador a “metodologia” com o intuito de verificar as diferenças mais acentuadas, que podem ser observadas no quadro a seguir:

**Quadro 4: Divergências entre os estudos de 2010 a 2020**

-	Autores	Metodologia
2010	FILIPPOVA, Eva; ASTINGTON, Janet Wilde.  GLENWRIGHT, Melanie; PEXMAN, Penny M  WHALEN, Juanita; PEXMAN, Penny.	Utilizar interações sociais para relatar se crianças detectam algumas das funções da ironia.  Espetáculos de fantoches foram apresentando a 71 crianças.  Breves histórias, cada uma seguida por uma observação literal ou irônica de um experimentador foram exibidas as crianças.
	SOUZA ALVES, Cristhiane	As crianças assistiram a alguns trechos de

2011	SEIXAS, Netília Silva dos Anjos	filmes infantis em DVD, que continham situações argumentativas com ocorrência de ironia. Durante a exibição, foram realizadas perguntas relativas à compreensão da situação discursiva apresentada.  Reune e discute alguns exemplos reais e de programas infantis na televisão onde as crianças fizeram uso da linguagem figurada.
2012	SILVA, Ana Paula da  LI, Jackie P. W. et al  MASSARO, Davide; VALLE, Annalisa; MARCHETTI, Antonella	Utilizou atividades experimentais compostas de três pré-testes e uma tarefa clássica de crenças falsas CF.  16 histórias com uma observação irônica foram construídas. Os participantes deveriam julgar a crença e a intenção do locutor.  Duas tipologias de tarefas de ironia foram usadas para avaliar a compreensão das crianças de 6, 8 e 10 anos dos significados pretendidos e expressos.
2013	BANASIK, Natalia  BOSCO, Francesca M et al	46 crianças em idade pré-escolare foram testadas com a Tarefa de Compreensão de Ironia e o Teste de Reflexão sobre Pensamento.  Tarefas de compreensão.
2015	BURNETT, Debra L	Observações irônicas, convencionais ou específicas da situação, foram apresentadas após contextos breves da história. Perguntas de compreensão também foram utilizadas.
2016	KRYGIER-BARTZ, Marta	Os participantes assistiram 9 vídeos contendo críticas irônicas, críticas literais e elogios literais. Os personagens do vídeo criticaram / elogiaram um destinatário presente ou ausente, com ou sem espectador, em três condições: avaliação privada, avaliação pública e fofoca. Os participantes avaliaram a intenção e o humor da perspectiva do destinatário e / ou da perspectiva do espectador.
2017	GIUSTOLISI, B., PANZERI, F., & BOGANI, A.  ..  SIQUEIRA et al	10 histórias que introduzem uma situação e finalizam com uma observação literal ou irônica. Perguntas de compreensão também foram utilizadas.  Tarefas de compreensão de expressões idiomáticas foram usadas e eram compostas de seis itens: sentenças seguidas de uma pergunta aberta e uma pergunta fechada.

		.
2018	RÉ, Alessandra Del; HIRSCH, Fabrice; DODANE, Christelle  FERRARI, Caroline Girardi  AGUERT, Marc; LE Vallois, Coralie ; MARTEL, Karine ; LAVAL, Virginie	Gravações longitudinais de interações entre a criança e os pais.  Seis provérbios familiares foram apresentados em uma tarefa de compreensão. Duas questões – uma aberta e a outra fechada foram feitas aos participantes.  Desenhos animados curtos com críticas irônicas foram mostrados aos participantes.
2020	BANASIK-JEMIELNIAK, Natalia et al	Testes de compreensão da ironia

As informações acima demonstram que vários caminhos e métodos foram propostos a fim de se entender o uso e a compreensão da ironia por crianças. Percebemos que nos anos iniciais – 2010 a 2015 as pesquisas tinham a compreensão da ironia como objetivo principal, já no período de 2016 a 2020 começam a emergir trabalhos voltados à produção da ironia.

Além disso, verificamos que estudos de caráter longitudinal e com atenção aos outros tipos de ironia estão presentes nos últimos anos. Apesar dos primeiros trabalhos tratarem sobre a identificação da ironia, as perguntas de compreensão são curiosamente mais frequentes nos anos finais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sobre a ironia na aquisição de linguagem ainda é escassa e os poucos estudos que existem discutem a compreensão de enunciados irônicos sob a perspectiva cognitiva. Nas ferramentas de busca, verificamos a presença de 10 trabalhos na perspectiva cognitiva, pragmática – 1 e dialógica – 2. Outros aspectos observados nos estudos foram a: produção da ironia (5), compreensão da ironia (15), diferentes tipos de ironia (4), participante com desenvolvimento atípico (2), diferenças culturais (2) e contexto familiar (3). Essa carência de estudos comprova mais uma vez ser um tema corrente no cenário linguístico, e que aos poucos tem despertado o interesse de diferentes áreas e de pesquisadores no Brasil e no exterior.

Neste artigo, discutimos as perspectivas e objetivos de cada estudo, bem como as divergências e convergências existentes. Entendemos que, apesar de poucos, são estudos que lançam novos olhares a aquisição da linguagem, em particular, a linguagem



que ultrapassa o sentido literal. É necessário que mais olhares se atentem ao uso e a compreensão da ironia, já que esse fenômeno faz parte da linguagem e é intrínseco ao ser humano. De caráter exploratório, este estudo teve o interesse de contribuir com o fazer científico, apresentando e discutindo questões ligadas à ironia na infância, e todos esses caminhos funcionam como fascinantes janelas abertas às pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

AGUERT, M., et al. **“That's really clever!” Ironic hyperbole understanding in children.** Journal of child language 45 1 (2018): 260-272 .

BANASIK-JEMIELNIAK, N., BOSACKI, S., MITROWSKA, A, et al. **"Wonderful! We've just missed the bus." - Parental use of irony and children's irony comprehension.** PLoS One.15(2), 2020.

BURNETT, D. **Exploring the role of conventionality in children's interpretation of ironic remarks.** Journal of Child Language, 42(6), 1267-1288, 2015.

BOSCO, F., ANGELERI, R., COLLE, L., SACCO, K., & BARA, B. (2013). **Communicative abilities in children: An assessment through different phenomena and expressive means.** Journal of Child Language, 40(4), 741-778.

BANASIK, N. **Non-literal speech comprehension in preschool children - an example from a study on verbal irony.** Psychology of Language and Communication, 2013.

BRES., J. L'ironie, un cocktail dialogique ?. **Actes du deuxième Congrès mondial de linguistique française**, New-Orleans 12-15 juillet, 2010.

CHOMSKY, N. **Beyond Explanatory Adequacy.** v. 20. MIT Occasional Papers in Linguistics, 2001.

\_\_\_\_\_, N. **The minimalist Program.** Mass: The MIP Press, 1995.

DEL RÉ, A., HIRSCH., Fabrice et DODANE., Christelle, « L'ironie dans le discours : des premières productions enfantines aux productions des adultes », Cahiers de praxématique [En ligne], 70 | 2018

FILIPPOVA, E., & ASTINGTON, J. **Children's understanding of social-cognitive and social-communicative aspects of discourse irony.** Child Development, 81(3), 913–928, 2010.

FERRARI, C., G. **Água mole em pedra dura tanto bate até que fura: uma comparação entre a compreensão de provérbios por crianças e adultos.** 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

GIUSTOLISI, B., PANZERI, F., & BOGANI, A. **Irony comprehension from 4 to 9: the role of language and theory of mind**, 2017.

GLENWRIGHT, M., & PEXMAN, P. **Development of children's ability to distinguish sarcasm and verbal irony**. *Journal of Child Language*, 37(2), 429-451, 2010.

GLEITMAN, L. **The structural sources of verbs meanings**. v. 1. *Language Acquisition*, (1990), p. 3-55.

HUTCHEON, L. **Teoria e política de ironia**. Tradução de Julio Jeha. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 359 p

KRYGIER-BARTZ, M. Z. **Verbal Irony Comprehension in Middle School Age Children and Adults in Polish and English Discourse**. Thesis. University of Manitoba, Manitoba, 2016.

LI, Jackie., LAW, Thomas., LAM, Gary Yu Hin., TO, Carol. Role of sentence-final particles and prosody in irony comprehension in Cantonese-speaking children with and without Autism Spectrum Disorders. **Clinical linguistics & phonetics**. 27. 18-32, 2013.

MASSARO, D., VALLE, A., MARCHETTI, A. **Irony and second-order false belief in children: What changes when mothers rather than siblings speak?**, *European Journal of Developmental Psychology*, 10:3, 301-317, 2013.

GIUSTOLISI, B., PANZERI, F., & BOGANI, A. **Irony comprehension from 4 to 9: the role of language and theory of mind**, 2017.

RECCHIA, H. E., HOWE, N., ROSS, H. S., & ALEXANDER, S. **Children's understanding and production of verbal irony in family conversations**. *British Journal of Developmental Psychology*, 28(2), 255-274, 2010.

SILVA, A. P. da. **A interface teoria da mente e linguagem: investigando demandas linguísticas na compreensão de crenças falsas de 1ª ordem na aquisição do português brasileiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Juiz de Fora, 2012.

SIQUEIRA, M., et al . Compreensão de expressões idiomáticas em período de aquisição da linguagem. **Let. Hoje**, Porto Alegre , v. 52, n. 3, p. 391-400, Sept. 2017

SEIXAS, N., S., A. A linguagem nas crianças além do sentido literal. **Revista Movendo Ideias** ISSN: 1517-199x Vol. 16, Nº 2. (2011)

SOUZA ALVES, C. L. S. S. **Entendendo nas entrelinhas: como as crianças compreendem ironia em discursos argumentativos**. 2011. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

WHALEN, J & PEXMAN, P. **How Do Children Respond to Verbal Irony in Face-to-Face Communication?** The Development of Mode Adoption Across Middle Childhood. Discourse Processes, 2010.



[Digite texto]